



Evento	Salão UFRGS 2013: III FEIRA DE ENSINO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Situando a difusão da ciência: a cartilha “Territórios e lugares da Região Metropolitana de Porto Alegre”
Autor	Helena Bonetto
Orientador	ADRIANA DORFMAN

RESUMO

O presente trabalho apresenta os pressupostos e o embasamento teórico da elaboração da cartilha “Territórios e lugares da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)”, pensando geograficamente a difusão da ciência na sociedade e na escola. Parte-se do pressuposto de que, na atualidade, a divulgação da ciência torna-se uma necessidade mundial, apesar dos inúmeros desafios para estabelecer um diálogo efetivo entre sociedade e cientistas. As metodologias de transposição didática são amplamente estudadas dentro e fora do Brasil, tendo nascido da necessidade de transformar saberes científicos em saberes a serem ensinados ou divulgados, buscando superar a distância entre “nós” (concebido como saberes científicos) e “eles” (constituído pelo público em geral). É preciso ter claro que não se trata de uma simples adaptação ou simplificação dos conhecimentos, mas de tornar os saberes científicos interessantes e próximos de seus leitores, ensejando a construção de novos saberes. Vieira (2004) não fala especificamente de transposição didática, mas de difusão de ciência, indicando alguns passos: adaptação da linguagem, evitando o jargão e as fórmulas e primando pela concisão e clareza nos textos; o uso de analogias e exemplos, o emprego de imagens etc. Para Massarani (2004), os jornais, rádio, revistas e televisão constituem as interfaces mais tradicionais, no entanto existem outros menos comuns: atividades em bares, meios eletrônicos, revistas em quadrinhos, folhetins, entre outros.

Na escola, a difusão da ciência passa pela transposição didática. Ao abordar temas geográficos, a difusão da ciência inclui outros parâmetros: além da linguagem, trata-se de situar geograficamente o tema, abordando as diferentes escalas geográficas em que o público reside, circula e se expressa. A difusão dos saberes geográficos investe também nos processos de territorialização, em que o agente se expressa politicamente e atua sobre o espaço, organizando-se e organizando-o, em concomitância com outros projetos territoriais (SANTOS, 2001). Afirmamos que a difusão da ciência geográfica passa por situá-la no contexto espacial, nas diferentes escalas geográficas.

No nosso caso, a escala da metrópole pareceu relevante, de modo que situar os saberes geograficamente na RMPA parece permitir ao educando se reconhecer nos espaços por ele praticados (onde ele nasce, mora, estuda, trabalha, circula, encontra seus amigos etc) e discutir sua realidade concreta, relacionando os saberes acadêmicos com as experienciais espaciais vividas na cidade que habita. A difusão da ciência geográfica passa ainda por uma ética de respeito às diferentes formas de pensar o mundo

(DORFMAN, 2008, p.96). O respeito aos diferentes lugares e formas de viver neles, contribui para a construção de saberes e não apenas da transferência de conhecimento na sala de aula (FREIRE, 1996).

Difundir a ciência geográfica, portanto, passa por situar os saberes, sendo este o propósito da cartilha “Territórios e lugares da Região Metropolitana de Porto Alegre”.